



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E EJA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

Giane Souza dos Santos¹
Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus²

Eixo: Políticas Públicas para a EJA
Palavras-chave: BNCC; EJA; Currículo.

INTRODUÇÃO

A educação pública municipal em Vitória da Conquista encontra-se fortemente marcada pelas políticas neoliberais, pois segue com rigor o itinerário orquestrado pelos organismos internacionais, mediante a atuação da Fundação *Educar Pra Valer* e uso dos materiais da Editora Moderna (Santos, 2023). Diante disso, o presente estudo buscou refletir sobre os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Vitória da Conquista, BA. A EJA, desde as primeiras versões da BNCC e também do seu documento final, deixou de ser contemplada. Como alternativa para o currículo da EJA em Vitória da Conquista, o plano curricular foi elaborado de forma análoga à BNCC (2018).

No contexto atual, em específico após a implementação da BNCC, a educação nacional passou a ser ainda mais determinada pelos interesses neoliberais disseminados pelos empresários educacionais que invadem escolas com apresentação de plataformas educacionais, consultorias e todos os materiais físicos e digitais alinhados à BNCC e à política de avaliação em larga escala que domina atualmente todas as ações postas em prática na educação. A BNCC (2018), enquanto documento que define o que todos os estudantes precisam aprender durante sua escolaridade da Educação Infantil até o Ensino Médio, simplesmente deixou de fora a modalidade da EJA. Acerca disso, Dourado *et al.*, (2021, p. 216) “no texto da BNCC, a EJA não apresenta nenhuma diretriz de trabalho para a modalidade.

Que currículo poderia então contemplar os sujeitos da EJA? Segundo Carvalho *et al.* (2020, p. 52), “é obvio, e também mais fácil pensar na simples reprodução de competências tais quais as dos currículos direcionados ao ensino regular para o público da EJA [...]”. Essa foi a escolha feita para as escolas municipais de Vitória da Conquista, um plano de curso

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 2021m0243@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: kmateus@uesb.edu.br

comum da EJA para todas as turmas do campo e da cidade, organizado com as devidas habilidades e competências, separadas para cada ano, de acordo com a organização: Ensino Fundamental I – Módulo 1 (1º ano); Módulo 2 (2º e 3º anos); Módulo 3 (4º e 5º anos); Ensino Fundamental II – Módulo 1 (5º e 6º anos); Módulo 2 (7º e 8º anos).

Concordamos com Sousa *et al* (2017, p. 3985) quando evidenciam que o currículo “[...] especificamente, para a EJA, deve se afastar do tradicionalismo, do verticalismo e se conectar na realidade de existência de cada sujeito, de cada indivíduo do processo educativo, não apenas nos alunos”. Um currículo semelhante ao adotado para as crianças e jovens do ensino obrigatório, certamente, não desperta o interesse e promove a emancipação para os sujeitos da EJA. Trabalhar com esse currículo, torna-se um grande desafio dos educadores e educadoras, uma vez que não existe espaço para que, coletivamente, possam propor currículos mais criativos e emancipatórios.

METODOLOGIA

A abordagem desse trabalho foi descritiva, documental e bibliográfica. Os principais documentos analisados foram: a BNCC (2018), o Plano de curso da Rede municipal de ensino de Vitória da Conquista (EJA – 2022), além de artigos de diferentes periódicos disponíveis na Plataforma Google Acadêmico. Para tal, o método que sustentou essa investigação foi o Materialismo histórico e dialético.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O resultado deste estudo apontou três constatações importantes, a saber: 1) os idealizadores da BNCC — de maneira a sufocar as peculiaridades dos sujeitos, enfatizando o discurso de equidade — realizam de maneira proposital o silenciamento da EJA e de seus sujeitos nesse documento; 2) não há uma referência específica para o currículo da EJA, em Vitória da Conquista, como apresentado no Plano de Curso dessa modalidade, portanto, o currículo sugerido para a EJA é o mesmo das crianças e dos alunos das turmas regulares, o que fere brutalmente as vivências dos sujeitos da EJA e as perspectivas de pensar a respeito de sua própria realidade; 3) faz-se necessário um envolvimento coletivo de todos os sujeitos envolvidos com a EJA no sentido de cobrar e construir propostas e currículos mais criativos, dialógicos e adequados às vivências e necessidades dos sujeitos da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poder público possui uma dívida histórica com a maioria da população brasileira.

A BNCC não faz menção específica à EJA “o que representa silenciamento e risco da negação de direito a educação para todos, corroborando assim, no desaparecimento desta modalidade de educação e consequentemente engrossando os dados do analfabetismo no Brasil” (Dourado *et al*, 2021, p. 216).

Diante do apagamento da EJA pela BNCC, consideramos desnecessário também aceitar para o trabalho com a EJA e seus sujeitos um currículo semelhante ao proposto na BNCC para as crianças e os jovens do ensino regular. Em vista disso, é indispensável a construção coletiva com base nas definições do Projeto Político e Pedagógico e da realidade de cada instituição, o que seria mais adequado para um currículo rico, pertinente e eficaz para essa modalidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Kely Rejane Souza dos Anjos de; CARVALHO JÚNIOR, Ciro Ferreira de CARVALHO JUNIOR; SANTOS, Jocyleia Santana dos SANTOS; Sousa, Graciene Reis de. TRAJETÓRIA, AVANÇO PERSPECTIVAS DA EJA FACE À BNCC. **Educação em Revista, Marília**, v.21, n. 02, p. 51-64, 2020. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10008/6547>.

Acesso em: 01/02/2024.

SOUZA, Gilvan dos Santos; FILHO, Antonio Inácio de Brito; BARRETO, Denise Aparecida Brito; SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. Reflexões sobre a educação de jovens e adultos, A BNCC e a necessidade de uma construção curricular. **Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil**, v. 6, n. 6, p 3981-3993, 2017.

SANTOS, Giane Souza dos. **Os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no currículo e na organização do trabalho pedagógico das escolas do campo do município de Vitória da Conquista**. Orientador (a): Dr^a. Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2023. 174f.

BRASIL, Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacional.mec.gov.br>. Acesso em 20/01/2024.

DOURADO, Daniela Lopes Oliveira; ROCHA, Ana Karine Loula Torres; MORAIS, Cinara Barbosa de Oliveira; BASTOS, Maria de Fátima Sudré Andrade; direito à educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)** - UESB-Itapetinga. ISSN: 2763-5716 – Ano 2021, vol. 2, n. 1, set. – dez. de 2021.